

# A DISCUSSÃO SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO SOCIAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PRÁTICA POSSÍVEL E RELEVANTE

Autora: Manoela de Santana e Silva<sup>1</sup>

Universidade de Pernambuco – UPE Campus Mata Norte [manusantana12@hotmail.com](mailto:manusantana12@hotmail.com)

## RESUMO

Tendo a escola como um espaço de (trans)formação no mundo, em especial, na vida dos(as) alunos(as), pretendemos destacar nesse artigo a relevância da discussão acerca das relações de gênero social no ambiente escolar, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa. Neste contexto, objetivamos demonstrar que temas de cunho social podem ser inseridos no currículo escolar sem desprestigiar os objetivos da disciplina. Assim, aplicamos duas aulas de Língua Portuguesa em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, utilizando o gênero textual – música – intencionando discutir e refletir sobre as relações de gênero no âmbito da desigualdade e representatividade feminina e masculina, contemplando os procedimentos de leitura, interpretação e construção de sentidos. Para atendermos o objetivo proposto, nos baseamos nos Parâmetros Curriculares Nacionais Temas Transversais (1998), o qual propõe que temas de cunho social sejam discutidos em sala de aula. Também usamos a abordagem de Gênero, Sexualidade e Educação, de LOURO (1997), que apresenta como as relações de gênero se desenvolvem a partir das brincadeiras, objetos e atividades no espaço educacional. Como aprofundamento teórico para o gênero textual utilizado na aula, pautamo-nos no conceito de gênero textual proposto por MARCUSCHI (2002). Dessa forma, o presente artigo é interpretado como uma experiência exitosa que pode contribuir no campo educacional levando os profissionais da área a refletirem sobre a relevância dessa prática de discutir relações de gênero no ambiente escolar como uma forma de romper a desigualdade e o preconceito que permanecem na sociedade, proporcionando ao aluno a troca e a expansão do conhecimento para a construção de opiniões concretas, viabilizando a (trans)formação do aluno-cidadão para uma sociedade mais justa.

**Palavras-chave:** Currículo Escolar, Língua Portuguesa, Relações de Gênero.

## 1 INTRODUÇÃO

As relações de gênero social têm provocado frequentes discussões na sociedade, os estudos têm se tornado mais abrangentes e de interesse em diversas áreas. Tendo a educação em sua totalidade, como uma ferramenta que auxilia na manutenção e (re)produção das relações de gênero social, e que essas são reproduzidas nas diversas práticas sociais, torna-se

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em nível de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, pela Universidade de Pernambuco - UPE

importante a implementação dessas discussões no ambiente escolar.

A instigação desta pesquisa advém da Política Educacional Brasileira que lança por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais “Temas Transversais” (PCN’s, 1998), temas de cunho social a serem discutidos em sala de aula, dentre eles a orientação sexual, sendo este, ampliado no Caderno SECAD 4<sup>2</sup> (2007) que traz nas políticas públicas, o gênero e a diversidade sexual para serem abordados nas disciplinas escolares, neste caso, escolhemos a disciplina de Língua Portuguesa considerando ser por meio das práticas discursivas que as relações de gênero se (trans)formam e se reproduzem, constatando a relevância e contribuição da discussão acerca das relações de gênero na aula de Língua Portuguesa, na formação crítica e cidadã do aluno.

Assim, objetivamos compreender que temas de caráter sociais podem ser inseridos no ensino de Língua Portuguesa associando-o ao objetivo da disciplina que é ensinar os usos da Língua de modo variado e adequado a diferentes situações comunicativas, sendo relevantes para a construção de uma educação transformadora, visando à formação crítica do aluno e o aperfeiçoamento das suas habilidades linguísticas.

Para isso, selecionamos a letra da música denominada “A Dama e o Vagabundo” do cantor de forró eletrônico Wesley Safadão, recolhida do site Vagalume (portal eletrônico de música brasileira), como objeto de estudo e análise. Sendo a pesquisa de natureza aplicada e de caráter qualitativo, optamos por desenvolver e aplicar duas aulas de Língua Portuguesa na turma de 1º ano, em especial, na Escola de Referência de Ensino Médio Ginásio Pernambucano, em que discutimos as relações de gênero social a partir do texto (letra da música) selecionado, considerando opiniões e críticas dos alunos em relação ao tema, articulando-o ao ensino de Língua Portuguesa, desenvolvendo competências e habilidades no âmbito da leitura, interpretação e produção de sentidos. Por fim, aplicamos um questionário com os alunos, o qual auxiliou no registro das opiniões deles acerca da discussão das relações de gênero social no ambiente escolar, as influências, contribuições e a relevância no processo de aprendizagem e formação do cidadão crítico. A escolha do gênero textual, do suporte e o campo de pesquisa se justificam pelo fato da música ser frequente no cotidiano dos jovens e por isso ser uma atividade direcionada a alunos do Ensino Médio. Também escolhemos o questionário o qual possibilitou melhor observação do resultado da pesquisa.

Como embasamento para este estudo, nós utilizamos os Parâmetros Curriculares Nacionais Temas Transversais (1998), a abordagem de Gênero, Sexualidade e Educação, de

---

<sup>2</sup> Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Desenvolvimento.

LOURO (1997) e as concepções de gênero textual de MARCUSCHI (2007).

## 2 RELAÇÕES DE GÊNERO NO CURRÍCULO ESCOLAR

A escola é um espaço que proporciona a (trans)formação dos alunos possibilitando a expansão intelectual e ética de cada um, sendo assim, os PCN's propõe que a escola no âmbito de suas funções, além de cumprir o currículo promova por meio do diálogo, discussões de temas conflitantes “que correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana.” (BRASIL, 1988). Dessa forma, compreende-se que discutir relações de gênero no ambiente escolar é de suma importância, já que “é indispensável que reconheçamos que a escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de gênero...” (LOURO, 1997), mas que também, vivencia, pois a escola se constitui de sujeitos dos quais as relações de gênero fazem parte e, portanto deve ser abordado nesse ambiente de (trans)formação. Conforme menciona os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998):

A escola não muda a sociedade, mas pode, partilhando esse projeto com segmentos sociais que assumem os princípios democráticos, articulando-se a eles, constituindo-se não apenas como espaço de reprodução, mas também como espaço de transformação.

Considerando a aula como um mecanismo de transformação os PCN's (BRASIL, 1988) lançam temas de caráter sociais para serem inseridos no currículo escolar de forma que estes proporcionem reflexões, orientações e desenvolvimento do senso crítico do aluno para que este possa se posicionar de forma crítica e reproduzir valores éticos. No entanto, dentre os temas sugeridos está a Orientação Sexual o qual abrange o Corpo como matriz da sexualidade; as relações de gênero e a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (BRASIL, 1988). Para este estudo delimitamos apenas as relações de gênero, temática ampliada no caderno da SECAD o qual auxilia na formação dos professores, capacitando-os e apresentando projetos didáticos incluindo o tema de gênero social, de forma que esta prática pedagógica seja ampliada, pois como assegura a SECAD (2007):

É muito recente a inclusão das questões de gênero, identidade de gênero e orientação sexual na educação brasileira a partir da perspectiva de valorização de igualdade de gênero e de promoção de uma cultura de respeito e reconhecimento da diversidade sexual.

A abordagem desses temas das questões de gênero em sala de aula requer planejamento e determinação do professor, pois além de serem temáticas conflitantes e exigir

posicionamentos distintos, devem ser discutidas na perspectiva da transversalidade e interdisciplinaridade estando tais discussões integradas às áreas do currículo escolar. Essa prática pode ser desenvolvida dando enfoque a situações como a desigualdade, a identidade ou violência de gênero abrangendo as diversas áreas do conhecimento, analisando números/dados estatísticos (matemática), fatos históricos (história), regiões em que há predominância de tais situações (geografia), análise de determinados discurso/textos (português) entre outras, se valendo de vários suportes como livros, jornais, revistas, propagandas, músicas e demais materiais, os quais serão correspondentes à metodologia e a intencionalidade da abordagem, nesse contexto os PCN's (BRASIL, 1988) salientam que:

A análise crítica desses materiais usados em situações didáticas, discutindo-os em classe, contrapondo-os a outras possibilidades e contextualizando-os histórica, cultural e socialmente, favorecerá evidenciar os valores que expressam, mostrando as formas como o fazem.

É interessante que essa pluralidade de materiais em que questões de gênero são reproduzidas não apenas circule na sociedade, mas sejam também apresentados, explorados e analisados em sala de aula, de forma que leve o aluno a perceber sua presença e funcionalidade na sociedade, possibilitando a discussão, o posicionamento e a exposição do conhecimento extraclasse que eles possuem. Nesse sentido, utilizamos uma música em duas aulas de Língua Portuguesa para refletirmos acerca das relações de gênero que permeiam na sociedade.

### **3 APROXIMAÇÕES DO CAMPO DE PESQUISA E ASPECTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Os sujeitos envolvidos na pesquisa**

A realização da pesquisa teve desenvolvimento na Escola de Referência em Ensino Médio – Ginásio Pernambucano – situada na cidade do Recife. Na escola funcionam inúmeras turmas de Ensino Médio, porém, só uma turma de 1º ano, lotada com o quantitativo de 40<sup>3</sup> alunos, de ambos os sexos, fez parte do nosso estudo.

Para a organização das respostas do questionário aplicado em sala de aula com os alunos, utilizamos uma espécie de código, formado a partir da data de aniversário de cada participante e as iniciais do nome da mãe, constando também o sexo feminino/masculino, de forma a contribuir para a identificação e distinção, preservando, assim, a identidade e, por conseguinte, a privacidade de cada aluno.

<sup>3</sup> A aula e o questionário foram aplicados para o total de 40 participantes, porém selecionamos apenas 10 para compor nossa análise de dados, devido à extensão limitada do trabalho.

### 3.2 Aplicação da aula e instrumentos utilizados

Tratando-se de uma pesquisa de natureza aplicada, optamos pela abordagem qualitativa, que por meio de um questionário foi possível colher dados e informações necessárias para compor o resultado da pesquisa. Considerando que “os questionários podem ser classificados em três categorias: questionários de perguntas fechadas; questionários de perguntas abertas; e questionários que combinam ambos os tipos de perguntas” (RICHARDSON at al, 1999), utilizamos questionário de perguntas abertas com vista que “levam o entrevistado a responder com frases ou orações” (ibdem). O questionário foi composto por três perguntas, porém, apresento apenas uma, a qual os alunos opinam sobre a relevância de discutir relações de gênero no ambiente escolar, tal escolha e seleção da pergunta se justificam por ser a principal indagação para este estudo e também por motivos de extensão do trabalho.

A aplicação da aula de Língua Portuguesa na turma do 1º ano da Escola de Referência de Ensino Médio do Ginásio Pernambucano, nessa perspectiva de refletir as questões de gênero, seguiu tanto pelo campo linguístico quanto pelo social, visto que o ambiente/espço (sala de aula) e o objeto de estudo (música) utilizados para o desenvolvimento da aula, contemplam os dois campos. Iniciamos com a apresentação da música “A Dama e o Vagabundo” fazendo a leitura e interpretação da mesma, que por ser de conhecimento de todos e abordar uma temática (relacionamento) do cotidiano, facilitou a interpretação e o desenvolvimento da discussão em sala. Após a interpretação, partimos para o estudo dos significados de alguns termos que direcionou a construção de sentidos e o desenvolvimento de uma análise crítica do texto a qual encaminhou a discussão para o viés social, o que possibilitou vários posicionamentos tanto do pró e do contra, opiniões e críticas que de tal modo, foram relevantes. Com base nisso, em toda discussão, traçamos um breve percurso histórico das relações de gênero, considerando a utilização do termo ‘gênero’ na sociedade, contemplando a definição e distinção entre ‘sexo’ e ‘gênero’, tornando-se importante frisar que o termo “sexo” se refere ao órgão biológico que distingue o macho da fêmea e representa o potencial de ambos no processo de reprodução sexuada, sendo este, natural. Enquanto o gênero “é uma categoria social imposta sobre um corpo sexuada” (SCOTT, 1995) que se manifestam nos papéis culturalmente atribuídos aos homens e mulheres, possibilitando, nesse contexto refletir acerca da construção social do homem e da mulher ao longo do tempo até o contexto atual, no qual as relações de gênero

(desigualdade, identidade, representatividade) são reproduzidas nas diversas práticas cotidianas, inclusive na discursiva.

#### 4 OPINIÕES DOS ALUNOS ACERCA DA RELEVÂNCIA DE SE DISCUTIR RELAÇÕES DE GÊNERO NO CONTEXTO ESCOLAR

Com base nas respostas apresentadas no questionário aplicado, decorrente da problemática levantada, a qual busca constatar a relevância e a discussão acerca das relações de gênero no ambiente escolar, estruturamos as respostas dos alunos em um quadro demonstrativo, de forma a visualizarmos as opiniões de cada participante.

Os(as) alunos(as) foram indagados(as) se para eles(as) era relevante discutir gênero no ambiente escolar e o porquê, ou seja, quais contribuições essa discussão poderia proporcioná-los. Vejamos as repostas no quadro abaixo:

**QUADRO 01**

	<b>24 FF<sup>4</sup></b>	<b>19 LF</b>	<b>01 AC</b>	<b>07 FS</b>	<b>21 DB</b>
<b>M A S C U L I N O</b>	Sim, porque é na escola que muitos alunos estão e são os futuros cidadãos.	Sim, pois nos ajuda a respeitar a opinião dos outros.	É importante para que as pessoas formem suas opiniões.	Sim, porque estamos numa sociedade avançada e certos modo não podem ser mais tolerados.	Sim, é importante para a construção de uma sociedade melhor.
<b>F E M I N I N O</b>	<b>18 PG</b> Sim, para quebrar o tabu construído na sociedade em torno desse assunto da submissão feminina.	<b>19 MS</b> Sim, para nos ajudar a conviver de tal modo na sociedade, vendo que somos iguais independente de gêneros.	<b>01 AC</b> Sim, porque ajuda a gente a entender o que se passa na nossa sociedade,	<b>22 RS</b> Sim, porque as pessoas necessitam de mais conhecimento sobre a desigualdade de gênero, misoginia e feminicídio.	<b>18 PK</b> Sim, porque nos ajuda a desenvolver nossa própria opinião.

**Fonte:** Pesquisa de campo (Março/2017)

Diante do exposto, percebe-se que os(as) alunos(as) concebem a discussão acerca das relações de gênero no contexto escolar de forma positiva, ou seja, que traz contribuições para a expansão e formação de opiniões sobre as relações de gênero, principalmente no que diz

<sup>4</sup> Códigos referentes a cada participante, que pelo fato de se tratar de uma pesquisa anônima adotamos o método de código montado a partir da data do aniversário e inicial do nome e sobrenome da mãe do participante.

respeito a relação binária homem/mulher na sociedade, em que “[...] as diferenças físicas entre mulheres e homens são mediadas para cultura e pela estrutura social, e expressas como papéis sociais, posições e status desiguais”. (CARVALHO, 2000), de modo que, proporcionar essa discussão em sala de aula ajuda a romper o preconceito e essa visão arcaica da superioridade masculina, como podemos evidenciar na “fala” de alguns contribuintes que essa discussão vai ajudar a entender os acontecimentos sociais relacionados à questão de gênero.

No entanto, acreditamos ser esta, uma prática possível e de grande relevância no ambiente escolar com vista que, possibilita a formação e o desenvolvimento de opiniões mais concretas acerca dessas questões de gênero (desigualdade, violência, misoginia e feminicídio) que circundam na sociedade, além de promover a conscientização para a desnaturalização das reproduções de desigualdade de gênero fincadas na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme visto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1988) lançam temas de cunho social para serem abordados em sala de aula, sendo a viabilização dessas discussões de grande relevância para o desenvolvimento crítico e cidadão do aluno.

Com base nos dados obtidos, percebemos que a abordagem das relações de gênero na aula Língua Portuguesa contribui para o desenvolvimento intelectual e crítico do aluno, sendo essa abordagem uma prática possível e relevante no contexto escolar, podendo ser desenvolvida nas diversas áreas do conhecimento relacionando à temática aos objetivos de cada disciplina, de forma que tal discussão possibilite a expansão do conhecimento e a formação de novas opiniões acerca das relações de gênero preconcebidas pelos alunos, visto que cotidianamente as relações de gênero são (re)produzidas, veiculadas e vivenciadas nas mais diversas maneiras.

No entanto, é preciso demonstrar a importância desta discussão no ambiente escolar, de modo que os profissionais da educação compreendam e intensifiquem a inserção das discussões em relação às questões de gênero no currículo escolar, concebendo a aula como um mecanismo de ação, que além de proporcionar uma reflexão, possa contribuir também, para desnaturalização do preconceito, da desigualdade e da violência decorrente das relações de gênero que frequentemente percorre a estrutura social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC, **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. MEC, **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. Brasília. 2007.

CARVALHO, M. P. **Gênero e política educacional em tempos de incerteza**. In: HYPOLITO, A. M.; GANDIN, L. A. (orgs.) Educação em tempos de incertezas. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Rio de Janeiro. 1997.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Â. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

RICHARDSON, J.R.et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SCOTT, J. W. **Gênero uma categoria útil de análise histórica**. Educação e realidade. Porto Alegre, v.20, n°2, jul./dez. p. 71-99, 1995.